

Índios dizem que versão de oficial desrespeita identidade dos wai-wai

Três tuxauas da etnia wai-wai, acompanhados do procurador da Funai em Roraima, Wilson Précoma, estiveram ontem na Folha para repudiar matéria publicada em 26/08/99 (Pág. 06). Dizem que as afirmações feitas por Arnulf Bantel (oficial da reserva da Aeronáutica), quanto a origem deles, são inverídicas. Os índios wai-wai reivindicam o aumento da reserva e dizem que as declarações desrespeitam a identidade étnica dos wai-wai.

Na época, o oficial da Força Aérea Brasileira (FAB) Arnulf Bantel teria participado da Operação Mapuera, que consistia em criar estrutura de apoio para missões religiosas americanas posteriormente instaladas na região. Na década de 60, os missionários teriam atraído índios wai-wai residentes na Guyana e Suriname, para o território brasileiro. Naquele período, segundo Bantel, índios da aldeia Ganashen eram hostilizados por aqueles da aldeia Tiriós. Para evitar os conflitos interétnicos os evangélicos atraíram os índios para a região do Rio Anauá, onde vivem hoje.

Os tuxauas dizem que a versão de Bantel é equivocada. Afirmam que os índios sempre habitaram aquelas terras. Explicam que antes da colonização pelo homem branco, seu povo era formado por oito pólos na região que chamam de "way-way yelton komo" (terra dos wai-wai e outros), hoje pertencente a República da Guyana, Suriname e Brasil. Com a divisão política destes países, o povo deles foi separado. Mesmo assim, nunca deixou de ocupar as antigas aldeias.

Segundo o tuxaua Zacarias Wai-wai, a versão de Bantel contém equívocos porque faz parte da cultura de seu povo migrar na medida em que a caça e pesca ficam escassas em determinada região. "Em nossas comunidades existiam disputas por causa de alimentos. Assim, em determinadas épocas, um dos oito pólos tinha população reduzida. Se tinha muita caça numa região, a aldeia tinha muitos índios. Quando a caça e a pesca ficavam ruim, parte da gente ia para outro pólo (aldeia) onde estivesse melhor", comenta. Explica que mesmo com a migração nenhuma das aldeias ficava completamente abandonada.

O tuxaua Waldecir Noro Wai-wai está entre os índios bem sucedidos desta etnia. Ele explora Castanha do Pará e leva para Manaus cerca de 105 toneladas por ano. Conta que depois do contato com o homem branco, os índios deixaram o hábito de perambular pela região way-way yelton komo, hoje usada apenas para caça, pesca e exploração das riquezas florestais para consumo próprio e venda aos brancos. "Após o contato com o homem branco aprendemos plantar, ter criações e ficar mais parado", disse ele.

O procurador Wilson Précoma entende que as declarações do Arnulf Bantel colocam em jogo a procedência dos índios wai-wai. "Em tese, tem um cunho de manifestação preconceituosa, de exclusão destes índios da nacionalidade brasileira. Como cidadão, ele tem o direito de manifestar seu pensamento, mas, terá que responder e provar documentalmente o que disse na imprensa. Nossa preocupação é que opiniões de caráter subjetivo, sem base científica, propicie ânimos de antagonismo entre índios e não índios. A Funai não está só para defender, mas, principalmente para administrar conflitos entre índios e não índios, visando a integração das etnias à comunhão nacional", afirmou o procurador.

Política

Folha da Boa Vista - 13.10.99